

Liberdade para ALVARO CUNHAL!

EXTINÇÃO DO TARRAFAL! AMNISTIA!

Onça de repressão fascista contra os democratas e partidários da paz em todo o país, coloca ante todas as organizações democráticas e progressistas a tarefa urgente de intensificarem a sua acção com vista a mobilizar e organizar todas as pessoas simples do nosso país, losos os homens, mulheres e jovens de corações, para a luta contra a repressão, pela segurança da vida dos presos, pela AMNISTIA.

A VIDA DO GRANDE DIRIGENTE POPULAR, ALVARO CUNHAL ESTÁ AMEAÇADA

Referindo-se ao decreto que criou as célebres "medidas de segurança", o já famigerado inspector das prisões, Dr. Oribio Barbosa, declarou ao decreto de Peniche que se tinha arranjado tal decreto e porque no nosso país não há pena de morte e assim tem o governo e a polícia possibilidade legal de não se prenderem mais tempo quizer. Mas isto só interessa para os dirigidos.

Isto põe a claro mais uma vez que a esmaltada salvação se prepara para assassinar o primeiro combatente da paz de Portugal, Alvaro Cunhal, assim como pretende assassinar os seus companheiros de luta do Partido Manuel, Francisco Miguel, Manuel Rodrigues da Silva, António Dias Lourenço e Joaquim Campino, também presos nas prisões do continente e no Tarrafal.

URGE que às vezes de todos os portugueses e portugueses honestos se levantem para exigir a libertação dos heróis e líderes da causa da Paz e da Independência da nossa Pátria.

O TERROR POLICIAL CAMPELA NO PAÍS

Querendo demonstrar uma força que não possuem, as fascistas intensificam o terror em todo o país. Elas avaliam pela calada da noite as casas dos democratas e partidários da paz, e como tu gares ladres levam aquilo que lhes apetece, isolam facilmente, prendem todos os homens, mulheres, jovens e até crianças. Da Associação Feminista Portuguesa Para a Paz e as suas delegações levaram a maior parte da gente nua e sem roupa, livros, quadros de arte, fêcheros e até mobiliário.

Em Almada, Seixal, Amora, Pó Feres, Ilhavo, etc, foram pela força os habitantes e proprietários das casas e muitos a apressaram as inscrições a favor da paz, e tal como os norte-americanos na Coreia ameaçaram com represálias sangrentas se não desnuciem os heróis e líderes da paz, fazem as inscrições. Ina Monleitor, S. Cristóvão e S. Romão assassinaram dezenas de pessoas e os seus companheiros, expulsaram as dezenas deles a partir de Lisboa, interrogando e berrando que temos que descobrir, custe o que custar, quem fez as inscrições. Um operário do Barreiro, apunhado a fazer inscrições foi logo algado e levado para a sede da PIDE. A simples palavra PAZ tira o sono aos fomentadores de guerra salazaristas.

Em Trás-os-Montes, Fafe, Guimarães, Porto, Rebord, Valedores, Aveiro, Coimbra, Lisboa, Almada, Évora, Estremoz, Evangelio, Montalvão, Faro, Pias, Vale de Avelar, e o resto do país, a PIDE tem feito a libertação da GNR, PSP e Legião tem realizado dezenas de prisões. Quase todos os presos têm sido maltratados e espancados brutalmente.

QUE CESSEM AS TORTURAS E AS PERSEGUIÇÕES AOS PRESOS

Salvador, Amália, transferido de novo para as prisões do Porto, e João Pócor, operário vidreiro de Matosinhos, foram no passado mês de Abril no Porto, continuam a ser selvaticamente torturados pelos esbirros da P.D.

A PIDE tem logo algado também a torturas e maus tratos os democratas arquitecto Lóbbio Vital, do Porto, Farfacha, de Oitavo, e jovens Madeira e Vargas, de Faro, e Manuel Madeira, de Matosinhos, de Santo António, que deu entrada na enfermaria do Aljube a deltar sangue pela boca devido às pancadas que sofreu.

No prisão de Caxias, o famigerado capitão João da Silva, preso desde a morte de muitos presos democratas no Tarrafal, um tal Russa, a quem dão o nome de alúbico, o enfermeiro Barroco e os

guardas espartacados, Santos Costa e Dias, fazem reinar ali o terror e a fome.

Em Peniche, mais de 30 presos já terminaram a vida. No seguimento, por exemplo, de Guilherme de Costa Carvalho, a quem foi movido um processo infame sob o pretexto de "educação regencial", trataram com tinham presos sujeitos às hostilidades dos carcereiros Afonso Neves, director, e do chefe dos guardas, Vitor Manuel Gonçalves. No Porto, e em Setúbal a situação é absolutamente idêntica.

La Longa, no Campo de Morte Lenta do Tarrafal, as febres, a má alimentação, a falta de assistência médica e os maus tratos, contemem a pouco e pouco as vidas do grande patriota Francisco Miguel e das seus companheiros de calveiro Fernando Vicente, Joaquim Ribeiro, Faria Bordas, etc. Levemos a nossa solidariedade moral e material aos presos, enviando-lhes dinheiro, tabaco, roupas, alimentos, livros, jornais nacionais e estrangeiros, revistas, cartas, músicas e telefonemas de protesto aos ditos da PIDE e das prisões do Tarrafal, Caxias, Pó Feres, Setúbal, Porto, etc, responsabilizando-os pelo que possa suceder aos presos, exigindo que cessem as perseguições e as torturas e que

lhes sejam fornecidas alimentação e assistência médica e farmacêutica condignas.

AVANTE NA LUTA CONTRA A REPRESSÃO — PELA AMNISTIA!

Pela sua persistência na luta os estudantes alcançaram já uma brilhante vitória, forçando o Estado a cancelar a matrícula a pena que suscitou alguns dos valentes estudantes de Filas Artes de Lisboa por 15 dias e transferir para a sua a suspensão de uma vez o estudante João Carlos, defendendo a paz. Há que continuar na luta, apelando para todos os estudantes do país, para que seja anulada a pena a todos os estudantes.

Uma numerosa comissão de mulheres entregou na chamada Assembleia Nacional um petição de anulação das sentenças de asinaturas. Também, através da sua Onda muitos advogados entregaram uma petição assinada ao ministro da justiça a favor da AMNISTIA.

No Monilh foram coladas nos muros as repartidas do "Avante!" com o fotografia de A. Cunhal, exigindo a sua libertação e a AMNISTIA. No Setúbal foram penduradas 7 bandeiras vermelhas com frases a sua brasa exigindo a libertação de A. Cunhal, Francisco Miguel, AMNISTIA e o extinguido do Tarrafal.

Em toda a região de Aveiro, em Almada, Seixal, entrada de Cacilhas para Setúbal, Pó Feres, Arrendo, Amora, Coimbra, Oitavo, Ilhavo, Rio de S. João, S. João, Camarim, etc, etc, apareceram muitas e muitas inscrições com os dizeres: libertação dos presos, liberdade para todos, Gomes o lócor, partidários da Paz, Abaixo o Campo de Tarrafal, Campo de Morte Lenta, onde 18m morrido alguns dos nossos heróis e líderes da paz.

Tor todo o país desdobrou-se a luta contra a prisão dos 4 dirigentes do MND Rui L. Gomes, Virgínia Moura, José Morgado e Alberto Mendes. Centenas e centenas de cartas e mensagens de protesto têm sido enviadas ao governo e aos juizes fascistas, assim como publicaram dezenas de milhares de manifestos. Centenas e centenas de cartas e mensagens de protesto têm sido enviadas ao governo e aos juizes fascistas, assim como publicaram dezenas de milhares de manifestos. Centenas e centenas de cartas e mensagens de protesto têm sido enviadas ao governo e aos juizes fascistas, assim como publicaram dezenas de milhares de manifestos.

Que as palavras PAZ, LIBERTEMOS ALVARO CUNHAL e AMNISTIA apareçam lado a lado por toda a parte! E deve de todos os democratas, homens, mulheres e jovens, e em primeiro lugar dos comunistas, lutar pela libertação de A. Cunhal, por meio da imprensa, inscrições, cartas e telefonemas dirigidos ao governo e outras autoridades, para que seja representado ao mesmo tempo lutar pela paz e a independência nacional.

Que aos juizes do Tribunal Pleno do

REUNIÃO AMPLIADA DO COMITÉ CENTRAL

(Continuação da página 1)
vo tardado a trabalhar com os enormes déficiências que existem — eis o caminho apontado pelo Comité Central do Partido. Que sejam tomadas novas medidas no sentido de esclarecer e organizar a luta e a massa contra a chegada e descer de material de guerra, particularmente os antibacterianos dos países estrangeiros. O caminho que nos aponta o Comité Central do Partido.

Que por todo o país se organize e intensifique a luta contra a guerra bacteriológica levada a cabo pelas câmbias norte-americanas contra a Coreia e a China, pela retirada imediata de todas as tropas estrangeiras da Coreia, e pela intensificação da recolha de assinaturas para o Apelo que reivindica a conclusão de um Pacto de Paz entre os cinco grandes potências da Europa, e eis o caminho que nos aponta o Comité Central do Partido.

PELA DEFESA DO PARTIDO CONTRA A PROVOCAÇÃO

O Comité Central insiste na necessidade de se reforçar a vigilância da classe trabalhadora para contra as tentativas da camarinha salazarista e dos seus imos, os imperialistas americano-britânicos, de influenciar a classe trabalhadora e de dividir e nas demais organizações democráticas e defensoras da paz.

Os traidores, os provocadores, os inimigos



dos da Unidade e da acção de massas devem ser denunciados e esmagados imediatamente. Para contra as tentativas das pessoas honestas. Traidores e provocadores da espécie de Manuel Domingos, Mário Mesquita, Carlos Gaspar, João Teixeira, José Marinho Mendonça, Piteira Santos, António Judo, Bernardino Alberto Soares, Maria Breno, Maria Odete, Castanheira, etc, etc, que se movem para encontrar pela frente o odio sagrado da classe operária, de todos os democratas, patriotas e amantes da Paz.

PELA ELEVAÇÃO DO NÍVEL POLÍTICO E IDEOLÓGICO DO PARTIDO

O Comité Central concluiu que muitas das deficiências e dificuldades do Partido filiaram-se em grande parte no baixo nível político e ideológico dos militantes do Partido. Para elevar o nível político e ideológico do Partido, o Comité Central insiste por uma mais estreita ligação com as massas, particularmente com as classes operárias, na busca de uma mais profunda e estudo dos seus problemas, auscultando cuidadosamente os seus desejos e vontade de se tornarem mais conscientes, pois é necessário não esquecer um só momento que as massas não um dos nossos grandes mestres. Insiste para se estudar diariamente

GREVE VITORIOSA DOS CAMPEONES

(Continuação)
de empilhado. O Partido Comunista saudou os valentes camponeses pela sua magnífica contribuição à causa da paz e da unidade nacional. Exorta-os a prosseguir na luta por jornais mais elevados, para fazerem frente ao aumento constante do custo de vida.

VALENTES CAMPEONES DE PIAS E Vale de Vargel Reforçaram a vossa luta e a vossa organização, transformando as Comissões de Unidade existentes em comissões permanentes, sempre prontas a acção em defesa dos interesses da unidade nacional. Comissões de Unidade, de Pias, de Rancho, de Herdade ou de Aldeia e concentrar-vos nas lutas de Rancho, lutando ali o custo de vida.

Lisboa e Porto sejam enviadas milhares de cartas, telefonemas, por extenso contra as longas penas e lembrando-lhes que o povo os tem sob a sua vigilância e que não os esquecerá. Lutar contra a guerra, contra os democratas e partidários da paz.

Exige a mobilizar para a luta contra a repressão e pela AMNISTIA as famílias dos presos, perseguidos e exilados políticos. URGE organizar em todo o país comissões de assistência para os presos e a quem se encontra preso de corpo e alma contra a repressão, pela segurança da vida dos presos, pela extinção do Tarrafal, pela AMNISTIA.

por pouco que seja, os materiais e meios próprios, os olhos dos nossos mestres (Mara, Engels, Lênine e Stalin) e as experiências que nos são fornecidas pelo movimento operário e dos partidários da paz de todos os países, ligando assim a teoria à prática.

Insiste pelo reforçamento em todo o Partido da luta crítica e da auto-crítica e por uma melhor organização do nosso trabalho e estudo individual.

SOBRE ALGUMAS QUESTÕES DE ORGANIZAÇÃO

O Comité Central continua a insistir que é preciso tomar, sempre Presente, que a organização é o factor fundamental para a vitória das forças democráticas e da paz sobre as forças fascistas e da guerra. Sem organização as palavras de ordem Defendamos a Paz, por aumento de salários, pela AMNISTIA, etc, etc, poderão chegar a todos os lugares e a todos os sectores da realidade do Continente, Ilhas e colónias.

Verificando graves deficiências e atrasos na respectiva organização do Partido, os Comités de Unidade e de Defesa da Paz do MND, do Comité Central chama a atenção para o facto do Partido no sentido de ser dados passos para eliminar o mais rapidamente possível esta grave deficiência. O Comité Central insiste particularmente para a melhoria da organização do Partido nas grandes empresas, nas maiores concentrações operárias e camponesas.

Tudo o novo, como os comunistas a frente, se deve erguer e lutar mais e mais contra o domínio dos americanos e ingleses no nosso país, pelo fortalecimento e alargamento da luta da classe trabalhadora nacional pela defesa da Independência e Soberania de Portugal e pelo derubramento da ditadura fascista.

RADIO MOSCOW Transmite

Emissões em língua portuguesa PARA PORTUGAL E COLÓNIAS, DAS 23,30 ÀS 23 H. EM ONDAS CURTAS DE 25 E 41 METROS.

PARA O BRASIL: DAS 0,30 À 1 HORA DA MADRUGADA, EM ONDAS CURTAS DE 19 E 25 METROS.

EM LINGUA ESPANHOLA: DAS 21 ÀS 21,30 HORAS, DAS 22 ÀS 22,30 HORAS E DAS 23 ÀS 24 HORAS, EM ONDAS CURTAS DE 25-31 E 41 METROS.

por melhores jornais!

Mobilizem-se os vossos camponeses irmãos, filhas e todos as mulheres e cubro com umbral, forma uma força unida e invencível.

Exige a libertação imediata de todos os presos políticos e que as forças da G.N.R. sejam rapidamente desarmadas.

A vossa luta por melhores salários, contra as autoridades fascistas está ligada à grande causa da Paz e da Democracia. Sois Paz e os Democratas as vossas lutas são reivindicações serão atendidas como o movimento Recolher, pela milhares de assinaturas para um Pacto de Paz entre as nações.

VALENTES CAMPEONES DO ALENTEJO

Vos vossos camponeses de Pias e de Vale de Vargel indicam-vos o caminho justo para conseguirdes melhores condições de vida: A Unidade e Firmeza e a luta. Criai Comissões de Unidade e concebi a vossa luta e a vossa organização por melhores jornais. Luta pela libertação imediata dos vossos companheiros presos. Exige a mobilizar para a luta contra a repressão e pela AMNISTIA os familiares dos presos, perseguidos e exilados políticos. URGE organizar em todo o país comissões de assistência para os presos e a quem se encontra preso de corpo e alma contra a repressão, pela segurança da vida dos presos, pela extinção do Tarrafal, pela AMNISTIA.

Exige a mobilizar para a luta contra a repressão e pela AMNISTIA os familiares dos presos, perseguidos e exilados políticos. URGE organizar em todo o país comissões de assistência para os presos e a quem se encontra preso de corpo e alma contra a repressão, pela segurança da vida dos presos, pela extinção do Tarrafal, pela AMNISTIA.

Paz! Liberdade! Viva o Cunhal!

APAVORADOS COM OS ÊXITOS CRESCENTES

Do Campo da Paz e da Democracia A REACÇÃO RECORRE À PROVOCAÇÃO E REPRESSÃO

Comedias de pânico ante o alargamento e intensificação da luta dos povos pela Paz e Democracia, contra os sinistros desígnios dos fomentadores de guerra, as forças da reacção lançam mão da provocação e da repressão, para impedir a sua vitória e para fazer parar o crescimento impetuoso do movimento dos povos pela sua liberdade, Unidade e Independência.

O POVO ALEMÃO CONTRA O RESSURGIMENTO NAZI

Nas vésperas da assinatura do tratado militar entre a Alemanha Ocidental e o bloco imperialista, o governo italiano de Adenauer sob os ordens dos imperialistas norte-americanos, desencadeou uma onda de repressão contra as forças democráticas alemãs.

Este tratado, que visa a integração da Alemanha Ocidental nos planos repressivos dos imperialistas, legou ao advento do exército reaccionista comandado por generais hitlerianos, como o fim de utilizar mais uma vez a máquina da guerra, não, porém, a agitação contra os povos. O resurgimento da velha Wer-harth hitleriana.

A confirmação está o facto de ao mesmo tempo que integraram a A.D. Ocidental no chamado «eixo» militar, os alemães, por 300 mil homens, os imperialistas terem concordado não suspender o seu acto de clemência relativo aos crimes de guerra (Decreto 26/52), o que quer dizer a liberdade para estes.

A confirmação está o facto de as forças repressivas da A.D. Ocidental terem agido brutalmente com mangueiras e batões de ardeor manifestação dos jovens democratas de 3 de Junho e não terem intervido de quando os desfiles dos jovens nazis que agrediram os transeuntes.

O próprio partido social-democrata foi obrigado a reconhecer que o dia da assinatura do tratado foi um dia negro para a Alemanha e que tal assinatura tornou mais difícil a unificação da Alemanha e alargou a brecha entre esta e os 35 milhões de alemães da Leste.

O povo alemão sabe o que significa tal tratado: ele traduz a perda da independência da Alemanha a favor das mandanças imperialistas, o aumento do imperialismo, a transformação do território da A.D. em terra de ponte numa guerra de agressão contra a URSS e demais povos livres. (Declarar a confirmação de que esta pode facilmente converter-se num teatro de operações militares para justificar o elevado número de efectivos de tropas alemãs na fronteira (armas de ocupação), numa palavra tal medida significa o ressurgimento da peste nazí — a fome, miséria e morte para o povo alemão e para os povos do mundo.

Portanto tudo isto em Estados do da Alemanha Ocidental foi hasta a bandeira na neste dia.

Por tudo isto, a despeito da feroz repressão, o povo protesta por meio de manifestações e de comícios de massa contra a corporação americana (MUNICH 25,000 pessoas, NUREMBERG 30,000 pessoas) e em HANNOVER e outras cidades da A.D. Ocidental (marchas foram desfiladas bandeiras negras da fome, exigindo que a potência ocidental convalesça para a elaboração dum Tratado de Paz e unificação da Alemanha.

CRESCER A LUTA DO POVO JAPONÊS CONTRA A OCUPAÇÃO AMERICANA

O dia 2 de Maio (dia da Independência) foi utilizado no Japão com grandes manifestações.

LUTA VITORIOSA Dos Operários e operárias DA FÁBRICA DO BEATO

Como o patrão, de colaboração com o director do sindicato, se preparasse para despir 30 milhões e 2 milhões e impor a semana de 5 dias, os operários e operárias da Fábrica do Beato em Lisboa uniram-se e lutaram, tendo alcançado a vitória: semana de 6 dias e suspensão dos despedimentos.

Esta primeira vitória deve animar os operários a continuar a luta activa e firme pela salvação das suas melhores reivindicações.

nificações de protesto contra o mandado lançado em Tóquio, Kyoto e outras cidades japonesas.

A brutal repressão desencadeada sob os ordens do carrasco Iridogawa em que participaram tropas militares, ocupou e ocupou 50,000 polícias provocou 1,800 feridos e 7 mortos (Século 3/52).

Porém, nem a repressão violenta, nem a brutal repressão impediu que o povo japonês lute e conquiste a Paz e a Democracia a que tem direito.

AS ELEIÇÕES ITALIANAS, VITÓRIA DAS FORÇAS DEMOCRÁTICAS

A despeito das leis anti-democráticas, que favoreceram escandalosamente as forças da reacção, apesar das ameaças do papa que afirmou nas vésperas das eleições que «se peca o mortal, se não se comunistas não se vota, a despeito de toda a repressão, os votos electores na Itália foram uma vitória das forças democráticas.

A própria imprensa salazarista depois de jogar com algumas palavras incompletas de maneira a enganar o nosso povo, foi forçada a reconhecer que elas representavam reconhecimento tendo melhor de punção dos partidos da extrema esquerda, reconhecimento dos partidos do centro (foram os democratas cristãos os mais prejudicados pelos fascistas) e os mais em Roma e Nápoles, (Século, 26/52).

A realidade é que em toda a Itália os democratas-cristãos perderam cerca de 1 milhão de votos (algumas localidades a perda foi de 50%), e o bloco dos comunistas e socialistas (esquerda) ganhou 400,000. Segundo os dados da imprensa salazarista os resultados foram: Democratas-cristãos 8,000,000 votos; Bloco das esquerdas 4,000,000. Sociais-democratas — 1,600,000 Movimento Social Italiano (Fascista) 1,400,737 Partido Liberal — 880,286.

Se juntarmos a todas estas vitórias os sucessos alcançados pelas forças democráticas em toda a Coreia, Indochina e Malásia, se juntarmos as lutas de solidariedade dos povos de todo o mundo com os povos que foram e continuam a sofrer a repressão em todo o mundo da luta em defesa da Paz, com a recolta massiva de assinaturas para os Açores do Conselho Mundial da Paz e outras acções de massa a favor da Paz e a potência crescente da grande União Soviética, Balcãs da Paz e da Democracia, onde prosseguem vitórias grandiosas construções de Paz, então teremos uma ideia mais exacta do crescimento impetuoso do campo da Paz e da Democracia em todo o mundo.

FIRMES E UNIDOS

Na Luta até à VITÓRIA

Pela sua luta, os empresários das Compañias de Seguros do PORTO conseguiram já forçar o grémio a conceder aumentos de ordenados de 15/5 a 17%, o que, apesar de ser uma vitória não satisfaz os empresários e os trabalhadores da indústria com os seus colegas de Lisboa para forçar o grémio a conceder um aumento maior. Há que prosseguir firmes neste caminho até à vitória.

A Comissão de Unidades dos Padeiros do PORTO, forçou o presidente do Sindicato a acompanhá-la ao INT para tratar das reivindicações da classe já apresentadas anteriormente. O dia 2 do INT desempenha-se com o «Ministério das Corporações», salientando que o governo o contraria o aumento de salários. Impõe-se que os padeiros lutem com a resolução de todos os seus problemas e que lutem ao mesmo tempo pela libertação dos padeiros presos.

Os operários da Moagem Beito em LISBOA exigiram, através da sua C. Unidade, por duas vezes, junto da gerência e do Sindicato, aumento de salários de 800. Ao mesmo tempo, foi realizada uma votação por percentagem que recebeu por cada voto. Estes formaram uma Comissão que protestou junto da gerência e como a sua situação não fosse resolvida os operários começaram a fazer greve.

A BATALHA PELAS INSCRIÇÕES

Os fascistas apagam a palavra PAZ e perseguem, prendam e torturam os partidários da Paz porque querem a guerra.

Quando um grupo de senhoras protestava junto do governador, civil do Porto contra o encerramento da Ass. Feminista Portuguesa Para a Paz e salientava que o único fim da Associação era defender a paz, aquele fascista replicou-lhes que não lhe faliassem em paz (12). Por sua vez, o jornal «O Trabalho da Manhã» do (barão da textil) Manuel Pinto de Azevedo, chama às inscrições «actos de vandalismo». Mas os partidários da paz redobrando de ânimo e de audácia, continuam a entrar por todo o lado pela palavra PAZ, porque unidos com todas as pessoas simples do nosso país, querem a paz.

Assim, pelo 6 de Abril foram feitas inscrições a tinta e a nitro de prata, em Aveiro, Ilhavo, Quintas, Vordemilho, Vista Alegre, Vagos, Pinheiro da Bem Póssia, Vilega e outras localidades da região de Aveiro. Foram também feitas inscrições nos muros e paredes que indelam as estas inscrições, a 9 de Abril, na estrada 100 na estrada Porto-Lisboa. Algumas delas diziam: «Recordo o 9 de Abril com todos

os horrores da guerra!», «1.500.000 contra paz para preparativos de guerra — salários de fome», «Os oficiais e soldados honrados, correi com os vossos canhões!».

No dia 24 de Fevereiro, na Póvoa de Santa Rita, a G.N.R. não queria autorizar a realização de um desafio de futebol, por causa da «inscrição» nos muros do campo e de centenas de tarjetas espalhadas no recinto. Devido aos protestos das senhoras dos clubes e da população, o desafio realizou-se e os assistentes comemoraram favoravelmente as tarjetas e as inscrições.

A Faculdade de Medicina de Lisboa também fez grandes inscrições a favor da paz, que se manifestaram variadas das com grande alegria da maioria dos estudantes. Nas estações fronteiriças à Faculdade de Lisboa de Coimbra, duas das inscrições diziam: «Paz e Escravidão» e «Assistência e Enjoo». — Guerra! 1.500.000 contra!».

Em Lisboa, novas inscrições em defesa da paz apareceram nos bairros da Tenha de França, Arroios, Xororó, Alameda do Benfício, Arroio, etc., com os seguintes dizeres: «Mais Paz e Menos Canhões», «Assinalo o Apelo Para um Pacto de Paz», «Americanos não matem».

Apesar do aumento das forças repressivas e da vigilância policial, no dia 9 de Abril, Alameda apareceu coberta de inscrições «Unidos à defesa da paz». A 10 de Abril, na esquina da rua da República a Setúbal, isto é, no dia 2 de Abril, as estradas de percaço, os muros e as localidades dessa zona (Alameda, Cova do Fidalgo, nova estrada de Coelhas para Setúbal, Seixal, Celo, Amora, Arraio, Póvoa, Fátima, etc.), apareceram céias de inscrições alusivas à paz.

Os fascistas mobilizaram a G.N.R., P. S., Legião Portuguesa municipais e voluntários para apagar as inscrições antes da passagem de cortejo presidencial, mas as inscrições eram tantas e a tanta de boa qualidade que a maior parte ficou por apagar.

Em Faro, Olhão, Rio Seco, Quilões, Brancanes, Marim, etc., foram feitas grandes inscrições com alcatraz, algumas com o nome da cidade e com os seguintes dizeres: «Salazar e os americanos são escravizadores; liberdade de imprensa, etc.».

A batalha pelas inscrições em defesa da paz, continua a ganhar terreno em todas as localidades do país. Que por toda a parte se escreva ao lado da palavra Paz as palavras LIBERTADE ALVARO CUNHAL.

CONTINUA A LUTA DA CLASSE CORTICEIRA

— Na empresa Mundet, no Seixal, centenas de operários (homens e mulheres), que estavam 40 dias, de ocupação em greve, foram obrigados a voltar ao trabalho.

— Na Empresa Com raças em Alameda, depois de duas concentrações por exigirem aumento de salários, os operários conseguiram a vitória.

Também os operários da Fábrica de Manuel Afonso no Monjil, lutam por aumento de salário.

— No Barreiro, Seixal e Montijo os corticeiros têm-se concentrado nos Sindicatos.

— O patrão da empresa João Reis no Barreiro preparava-se para a repressão e o aumento de 10% da classe corticeira pela luta há rematar.

— Na empresa Meireles no Larreiro os operários foram isolados a gerência pedir aumento de salário, o que é de grande importância.

— Os operários de Alameda, Évora e Faro engrataram nos Sindicatos exposições em centenas de assinaturas exigindo aumento de 10% de salário.

CORTICEIRAS. Devesis muitos em volta da indústria e todas as localidades, cada vez mais firme e persistentemente por aumento de salários, pela semana de 6 dias, por alterações do patrão.

Os Corticeiros de União de Corticeira, o cacar e permanente, pois permanecem tão às necessidades de luta dos trabalhadores para a conquista de melhores condições de vida.

A UNIDADE E A PERCISTENCIA NA LUTA Deram a VITÓRIA às operárias e operários DA FÁBRICA DA ALBELHEIRA

Ao fim de 3 meses de luta por aumento de salários, apoiando sempre a sua Comissão de Unidade e defendendo a sua Comissão do patronato, com concentrações massivas, repetidas e firmes, e com os vários e operários da Fábrica do Papel da Albelheira obtiveram uma primeira vitória, conseguindo aumentos de 1350 a 2540 p.e. as mulheres e de 310 a 550 para os homens. Este aumento por categorias levou a Comissão a fazer greve e a protestar violentamente junto da gerência, a despeito das ameaças desta a existir aumento igual, como já vinha fazendo.

As valentes operárias, também apesar das ameaças de despedimento, continuaram a fazer greve, apoiando assim a sua Comissão de Unidade.

Que todo o pessoal da fábrica acompanhasse firmemente as suas valentes companheiras na batalha até à conquista de Unidade e nova vitória será alcançada.

